



Rua Bento Banha Cardoso 25
Luanda, ANGOLA
T. +244 91 702 0222 /
www.uanda.co.ao www.grupogci.net

MEIO: JORNAL EXPANSÃO

TIRAGEM: 6 À 7000 EXEMPLARES

PERIODICIDADE: SEMANÁRIO

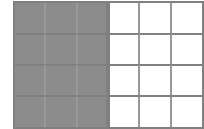
SUPLEMENTO: NENHUM

RUBRICA: NÃO CONSTA

DDTA: 02/03/2012

CORES P&B

PÁGINA



PRESS MONITORING

GESTÃO



Jorge Tropa

CEO Siemens Angola

Para atingir e concretizar todo o seu potencial, Angola vai necessitar de parceiros de confiança, estáveis, e que estejam focados no desenvolvimento de longo prazo do País

Confiança para crescer em e com Angola

Angola é reconhecidamente um dos países africanos com maior potencial de crescimento económico. O País ocupa um lugar estratégico no xadrez político da África subsariana e é um dos motores do crescimento do continente africano, como provam os relatórios do African Economic Outlook e do FMI. O sector da exploração petrolífera continua a ser a base da economia angolana, contudo, perspectivam vindo-se também oportunidades muito interessantes nas áreas da agricultura, da exploração mineira, cimentos, bebidas, infra-estruturas, construção e energia, entre outras. No entanto, para atingir e concretizar todo este potencial, Angola vai necessitar de parceiros de confiança, estáveis, e que estejam focados no desenvolvimento de longo prazo do País.

As actividades da Siemens em África remontam a 1857, uma década depois de a empresa ter sido criada em Berlim, na Alemanha, quando Werner von Siemens participou na instalação do primeiro cabo submarino transatlântico entre a Europa e a África. Em 2009 (precisamente 152 anos depois), a Siemens comprometeu-se com outro projecto ambicioso para ligar continentes do mundo, no âmbito do qual a Siemens é parceira da Iniciativa Industrial Desertec, destinada a fornecer energia sustentável para a Europa, o Médio Oriente e o Norte de África.

Mas o envolvimento da Siemens no progresso do continente africano vai mais além da participação em projectos estruturantes. Actualmente, possui 50 subsidiárias espalhadas por África, opera nove fábricas e emprega mais de 3000 pessoas. Até final de 2012, a empresa vai investir 200 milhões EUR no continente, designadamente na criação de um centro de competência de energia eólica na África do Sul, que servirá não só o mercado local como os restantes países africanos e o Médio Oriente.

No mercado angolano, suportada pelo trabalho em conjunto com a sua vasta rede global, a Siemens, encontra-se bem posicionada para desempenhar um importante papel nos sectores de actividade identificados como fundamentais para o crescimento de Angola.

Na energia, mais de 560 milhões de africanos não têm acesso a ela. Desde o início da actividade em Angola, foram instaladas oito turbinas a gás na refinaria Angola LNG, um promissor produtor de gás natural liquefeito (LNG) de dimensão internacional, ajudando a melhorar a sua eficiência energética e a aumentar a sua produtividade. No domínio das energias renováveis (onde Angola tem condições para ser uma referência em todo o continente) a Siemens já instalou mais de 9600 geradores eólicos em todo o mundo com uma capacidade total de mais de 13 000 Megawatts (MW), lidera o fornecimento de soluções eólicas offshore, estando também na vanguarda da energia solar, o que a

coloca numa posição privilegiada para ajudar o País a criar um conjunto de soluções energéticas que articulem de forma sustentável as energias renováveis com o petróleo e o gás.

Espera-se que em 2030 mais de 750 milhões de pessoas habitem nas cidades africanas, valor que crescerá para os 1,2 mil milhões em 2050. A população total do continente deverá atingir os 2 mil milhões, onde um em cada cinco habitantes do planeta será africano. São números impressionantes, que exigem que os responsáveis actuem desde já no campo da sustentabilidade e por consequência das infra-estruturas. A Siemens tem participado em vários projectos de apoio ao desenvolvimento das infra-estruturas em Luanda que são essenciais para o aumento da qualidade de vida na cidade, como o é o caso dos semáforos para melhorar a gestão do tráfico urbano, das soluções de segurança integradas que instalou em edifícios governamentais e em vários hotéis angolanos recentemente construídos para acomodar o crescente fluxo de visitantes estrangeiros ao País. A empresa fornece igualmente soluções de gestão de edifícios para as duas torres da ESCOM situadas em Luanda.

Na área da saúde, números recentes indicam que será necessário investir em África mais de 30 mil milhões EUR em soluções de saúde. Tendo em conta o enquadramento social e económico da maioria dos países do continente, sabemos também que os equipamentos terão de ser resistentes, competitivos em termos de preço e ergonómicos. Em Luanda, a título de exemplo, as clínicas de referência, Clínica Sagrada Esperança e Clínica Girassol disponibilizam serviços de saúde utilizando equipamentos e tecnologias Siemens.

Não menos importante do que o reforço da actividade económica de Angola é a valorização dos recursos humanos. O recrutamento e retenção de talentos serão essenciais para as empresas, independentemente do continente onde actuam. A experiência ensinou-nos que são necessários com profissionais que actuem localmente e que disponham das competências técnicas e humanas necessárias para prestar um serviço de valor acrescentado aos nossos clientes. A qualificação dos recursos humanos angolanos é, por isso, uma necessidade, sendo uma das formas de garantir a integração e o futuro dos habitantes do País.

Em todos os mercados onde opera (a Siemens tem mais de 160 anos e está presente em mais de 190 países), é sempre considerada um parceiro de confiança, que fornece consistentemente tecnologia e serviços de alta qualidade aos clientes nos mercados de energia, indústria, infra-estruturas e cidades e saúde. Angola não será excepção. Encontramo-nos idealmente posicionados para apresentar soluções que garantam racionalidade económica e contribuam para a sustentabilidade e para o futuro de Angola e dos angolanos.

